

APLICAÇÃO DA MATEMÁTICA FINANCEIRA NO CONTIANO DO ESTUDANTE DO ENSINO MÉDIO

Cecilia Cleude Gonçalves¹
Divani Gonçalves de Santana Chaves²

INTRODUÇÃO

O grande desafio hoje para o professor atuante na Rede Básica da Educação tem sido o convencimento do estudante em participar ativamente dos temas e propostas abordadas em sala de aula. Nesse sentido se tratando do ensino aprendizagem da Matemática Financeira, o presente estudo visa propor a aplicação de uma metodologia voltada ao cotidiano do estudante, já que desde muito cedo o indivíduo tem contato direto com a necessidade de compra. Porém, a realidade da grande massa populacional tem sido a escassez dos recursos financeiros que requer cada vez mais entendimento e habilidades para escolher a melhor opção de compra.

Essa preocupação de contextualização dos conteúdos escolares e a vida real dos estudantes, tem sido a proposta de reforma para o Ensino Médio desde os primeiros anos do Século XXI. Para Maia e Carneiro (2000, p.47), “Coloca-se um desafio para todos que atuam na área de educação, como os políticos e gestores estaduais: construir uma escola adequada à formação dos jovens, que garanta as condições de desenvolvimento da personalidade e de inserção na sociedade”.

E foi pensando nesta problemática que este trabalho foi desenvolvido, por meio da realização de uma oficina pedagógica, que ocorreu em um colégio estadual em Aparecida de Goiânia, Goiás, para estudantes do ensino médio onde os objetivos propostos foram: promover desafios sobre os temas da matemática financeira de maneira a possibilitar aos jovens do ensino médio a construção de novas posturas humanas, principalmente sendo autores das suas próprias decisões.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

¹ Mestra pelo Curso PROFMAT/SBM – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional da Universidade Federal do Mato Grosso - UFMT, cecilia.goncalves@educ.go.gov.br

² Graduada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás - UEG, divani2104@hotmail.com;

O presente relato de experiência provém da aplicação de uma oficina pedagógica para estudantes da segunda série do ensino médio, do Colégio Estadual Professor Geraldo Ribeiro da Silva em Aparecida de Goiânia, Goiás.

Dentre as metodologias aplicadas neste trabalho podemos citar: pesquisa em jornais e revistas (impressos e online) reportagens que abordam questões financeiras, conceito de porcentagens com o objetivo de se fazer estimativas e comparações; assistir reportagens em vídeos sobre o tema; estimar descontos, lucros, prejuízos e cálculos de prestações; análise de oferta real de mercado com o intuito de comparar a melhor opção de compra para consumidor (à vista, a prazo e os juros envolvidos); pesquisa na internet sobre as taxas de juros cobradas pelas principais instituições financeiras do país (montar tabela com pelo menos três I.F. dos itens como: cheque especial, empréstimo consignado, cartão de crédito, crédito imobiliário, entre outras).

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho tem como foco principal a definição da matemática pelo PCN - PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Brasil Escola. “uma ciência que se faz necessária no nosso dia-a-dia, tornando-se cada vez mais importante e indiscutível a necessidade que temos dela, seja para tarefas simples como comprar um pão ou para tarefas complexas como lançar um foguete”(Brasil, 2000, p.251). A Secretaria Estadual de Educação de Goiás, lançou em seus Referenciais Curriculares para o Ensino Médio: Área – Ciência da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; Componente Curricular – Matemática no Eixo 5: Tratamento da Informação; Tema 1 – Matemática Financeira. Tendo como foco neste eixo o estudo dos conceitos básicos desde a porcentagem, os juros simples e compostos, bem como a análise e aplicação na resolução de situações problema da vida cotidiana como por exemplo, calcular um desconto ou decidir por uma compra à vista ou a prazo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos pontos que podemos destacar como resultado positivo desse trabalho foi que a partir do desenvolvimento das situações cotidianas propostas os estudantes se identificaram e começaram a perceber e a citar fatos reais que lhes havia acontecido em suas vidas. E até mesmo perceberam que nunca havia parado para analisar qual a melhor opção de compra de um tênis, celular, relógio e outros, por exemplo. As discussões se basearam muito em suas

compras parceladas, pode se perceber que a maioria deles demonstraram que, até então não tinham a preocupação em inverter a ordem. Primeiro economizar e investir pra depois adquirir o bem com o desconto à vista. Neste momento, foi possível chamar a atenção para um fator que vem crescendo nitidamente nos últimos anos, a descapitalização do cidadão. O comércio em geral não prioriza a venda à vista com desconto. Inclusive estimula o parcelamento da compra em longas prestações e não concede o desconto à vista, mesmo diante da insistência do consumidor (esta foi uma proposta de pesquisa de campo para os estudantes com pelo menos três itens e três lojas diferentes).

O resultado dessa pesquisa possibilitou aos estudantes o entendimento que, quando o consumidor paga a compra parcelada no cartão de crédito, a operadora do cartão repassa o valor à vista para o lojista e o consumidor paga os juros para a operadora do cartão. Por isso o lojista não tem interesse em conceder o desconto ao cliente, mas sim repassá-los as operadoras de Cartão de Crédito e assim movimentar os lucros abusivos das operações financeiras realizadas atualmente.

Nesta oportunidade foi possível contribuir enquanto educadora na formação do cidadão consciente de seus atos, mudando conceitos, propondo interações e principalmente, usando a ferramenta chamada educação para propiciar-lhes melhor entendimento de que a escola pode sim contribuir positivamente em sua vida pessoal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões apresentadas neste texto retratam de modo resumido a proposta de contextualização da disciplina de matemática financeira ao cotidiano de estudantes do ensino médio em um colégio estadual em Goiás. Discorremos aqui a importância da manutenção dos processos educacionais de crianças e adolescentes, colocando-os como sujeitos ativos do aprendizado.

No geral, pode-se observar o comportamento imediatista em relação ao consumo da maioria das estudantes que participaram do estudo. Pensar, analisar, planejar e investir requer muito tempo, estudos e paciência. É notório que, em se tratando das economias pessoais estes devem ser hábitos rotineiros para se tenha uma boa saúde financeira. Porém, diante de estudos como este, percebe-se a dificuldade de coloca-los em prática. Nesse sentido, nota-se a necessidade de uma maior integração das disciplinas da grade curricular do ensino médio, em especial a de matemática financeira foco deste estudo, à realidade do estudante, de forma que o estimule no aprendizado e aplicação dos conhecimentos adquiridos.

Palavras-chave: Matemática Financeira, Oficinas Pedagógicas, Ensino Integrado, Educação Financeira.

REFERÊNCIAS

MAIA, E; CARNEIRO, M. **A Reforma do Ensino Médio em Questão.** São Paulo: Biruta, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Ensino Médio: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**, parte III., Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

ABREU, M.C.R.; MOREIRA, M. **Referenciais Curriculares para o Ensino Médio: Componente Curricular- Matemática.** 2. ed. Goiânia: Formato, 2010.